



TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA

publicado em 08/08/2013

Amaury Apolônio de Oliveira*

A tristeza parasitária bovina (TPB) corresponde a um complexo de doenças causadas pela anaplasmose e babesiose. A TPB é considerada uma doença endêmica no Brasil, causando grandes prejuízos econômicos, em virtude de altas morbidade e mortalidade, significativa redução na produção de carne, leite e altos custos com tratamentos.

O carrapato do bovino, *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, é um parasito externo que vive parte de sua vida sobre os animais (vida parasitária), alimentando-se de sangue e, quando infectado, transmite hematozoários, principalmente dos gêneros *Anaplasma (rickettsia)* e *Babesia* (protozoário), que vão infectar o animal. A transmissão da *Anaplasma* também pode ocorrer por picada de insetos hematófagos, agulhas, instrumentos cirúrgicos e na transfusão de sangue.

Alguns fatores podem interferir na ocorrência da tristeza parasitária em bovinos:

1. Raça e indivíduo – As raças e/ou indivíduos de origem europeia e/ou de regiões onde o carrapato não ocorre naturalmente são mais susceptíveis à infecção pela sua menor tolerância ao parasita. Também, num mesmo rebanho existem indivíduos da mesma raça que são mais susceptíveis ao parasitismo;

2. Idade – Alguns autores constataram a maior sensibilidade dos animais adultos ao carrapato. Em locais onde as condições climáticas favorecem a presença do carrapato durante quase todo o ano, os agentes da TPB são constantemente inoculados nos animais desde o nascimento, fazendo com que estes desenvolvam uma resposta imunológica específica e raramente adoecem. Os casos da doença que ocorrem nestas condições, geralmente estão associados a problemas na oferta de colostro. Em locais onde não ocorre esse contato constante os animais não desenvolvem a resposta imunológica e, caso venham a ter contato com os agentes da TPB, surtos da doença podem ocorrer, com grande número de mortes em todas as categorias animais.

3. Clima – Durante a época das águas, a temperatura e a umidade são favoráveis ao desenvolvimento das fases do carrapato na pastagem e, conseqüentemente, ao aparecimento da doença;


4. Manejo – Introdução de animais com carrapatos em áreas sem histórico deste parasita pode aumentar a ocorrência de TPB. Existem capins que dificultam o desenvolvimento da fase parasitária dos carrapatos por terem hastes curtas e por possuírem pilosidades mais ásperas, ou por produzirem substâncias indesejáveis a esse ectoparasito.

Os sintomas da TPB estão na dependência de vários fatores: patogenicidade dos agentes causadores dessa enfermidade; diferença de patogenicidade entre as amostras de uma mesma espécie; susceptibilidade da raça parasitada e forma de apresentação da babesiose e da anaplasmose. Os sintomas gerais da TPB são febre, falta de apetite, apatia e depressão, redução ou parada de ruminção, pelos arrepiados, anemia, constipação, ressecamento do focinho, queda na produção leiteira, aborto no terço final da gestação, infertilidade temporária de machos e fêmeas, anorexia (falta de ar), desidratação, hemoglobinúria (sangue na urina), taquicardia, taquipnéia, icterícia, sintomatologia nervosa (hiperexcitabilidade, incoordenação motora, movimentos de pedalegem, convulsões, opistótono e paralisia), podendo chegar à morte.

Algumas medidas podem ser implantadas para evitar a tristeza parasitária. Dentre elas, está a prevenção, que inclui: a vacinação contra os próprios agentes da TPB, o controle quimioterápico do carrapato e o manejo profilático integrado. Os bezerras que nascerem após uma série de banhos ou de aplicações "pour-on" no rebanho devem ter contato com carrapatos para que, ainda protegidos pelo colostro, sejam infectados pelos agentes da TPB e desenvolvam, através do seu sistema imunológico, resistência à doença ao completarem 12 meses de idade.

O tratamento da TPB é feito com drogas específicas disponíveis no mercado, em geral, para cada um dos agentes. O tratamento deve ser simultâneo para ambos agentes. Recomenda-se ainda o tratamento sintomático e, em alguns casos, é recomendada a transfusão sanguínea.

*Amaury Apolônio de Oliveira é pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju, SE)

 versão para imprimir

[Voltar](#)

Como adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros?

Para adquirir publicações da Embrapa Tabuleiros Costeiros você deve:

GRU Simples em caixa do Banco do Brasil S.A.

Dados para emissão de GRU:

Código de Recolhimento: 28818-7 (para publicação); 28811-0 (para produto);

Código de Referência: 135013132030132

Código da Unidade Favorecida: 13501313203

CPF: xxxxxxxx-xx

Valor: R\$ xx,xx

Favor enviar comprovante de depósito através do fax (79)4009-1369

Em seguida, enviar uma cópia do comprovante de depósito e da relação da(s) publicação(ões) e endereço para entrega, através de:

CARTA: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250, Caixa Postal 44, Aracaju/SE, cep 49025-040;

FAX: (79) 4009-1369(protocolo) / 3217-5377(CCPM)

E-MAIL: sac@cpatc.embrapa.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa
Todos os direitos reservados, conforme Lei nº 9.610.
Política de Privacidade.
cpatc.sac@embrapa.br

Embrapa Tabuleiros Costeiros
Av. Beira Mar, 3250 - Jardins
Caixa Postal 44 - Aracaju, SE - Brasil - 49025-040
Fone: (79) 4009-1300 - Fax: (79) 4009-1369